

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
Officinas de impressão — R. de Alameda, 134
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talhadas — Lisboa • Telefone: ?

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE GERAL NO BARREIRO

Afirma-se, mais uma vez, a solidariedade do operariado

O proletariado do Barreiro, a convite da respectiva União dos Sindicatos Operários, vem de afirmar a sua mais estreita solidariedade para com o pessoal da Companhia União Fabril, há 19 dias em luta com o industrial Alfredo da Silva, declarando a greve geral naquele importante centro de trabalho.

Pretendendo o potentado Alfredo da Silva — criatura extremamente reaccionária, mas, apesar disso, coberta, pelo actual e pelos anteriores governos da República, com o amplo manto da sua protecção — esmagar sob a sua pata poderosa algumas centenas de trabalhadores ligados pelos elos sindicais, os seus camaradas de sofrimento levantam-se num nobre gesto de solidariedade a afirmar aos irmãos de trabalho a sua simpatia e o seu apoio.

Por sua vez, o operariado de Lisboa, nas assembleias sindicais que vem realizando, mostra-se na disposição de não negar o seu auxilio aos bravos camaradas da Companhia União Fabril, o que quer dizer que estes tem a seu lado a alma operária.

Nos ministérios Notas e Comentários

Uma comissão de rurais, profunda das desoladas regiões alentejanas, chegou a Lisboa um dia destes. Camaradas dos campos a formavam, ingênuos, simples, daquela ingenuidade e daquela simplicidade que o tranqüilo ambiente das aldeias põe nas almas. Nada sabiam da capital os rurais vindos. E Lisboa era para eles um enigma. Estava em Lisboa o governo, e essa circunstância os trouxe, aos confiantes camponeses. E com que intuito abandonaram eles os seus casais isolados, os seus montes perdidos na imensidade triste das charnecas bárbaras do Alentejo, tão depressa abraçadas nos ardores do estio como alagadas nas incontínuas pluvias do inverno? E' que vinham queixar-se das agruras de seu viver, e reclamar dos governantes um pouco de atenção. Em Lisboa se instalavam os ministros. E para falar-lhes abandonaram os rurais suas paragens, e ei-los chegados a capital, trazidos pelo fogo de uma ideia, animados pelo brilho de uma esperança.

Os ministros não sabiam, por certo, quanto amargor encerra a existência inteira dum rural. Gente da cidade, gente de estudos, de mãos brancas e finas, sem os calos das surrúbias, desconhecendo o peso de uma enxada, ignorando a rudeza do sol, que cresta e entorpece, e abraça e sufoca — os governantes precisavam de quem os elucidasse a respeito do problema agrícola. Bem o conhecem os rurais. Era a promulgação de medidas tendentes a regular a actividade dos lavradores, levando-os a olhar mais os interesses próprios, moderando-lhes ambições criminosas, e, por outro lado, secundando as boas iniciativas no sentido de aumentar a produção que, no nosso país, fica aquém das necessidades do consumo, o que força a importações, ruinosas porisso mesmo que não são compensadas em exportações relativas. Mas era também ter os trabalhadores rurais na consideração a que eles tem jus. Desprezados, esquecidos sempre pelo Estado, postos à margem nas leis de protecção ao trabalho, ou se trate da redução da jornada, ou se trate da assistência em caso de acidente, os obreiros do campo doem-se com esta attitud de carrasco que sempre ante eles manteve o Estrido, se bem que a sua tarefa extenuante seja a mais essencial e a mais importante ao funcionamento e à conservação das sociedades.

E para dizerem aos ministros toda a justiça dos seus desejos, sempre tão pacificamente manifestados, chegam a Lisboa os nossos homens, botiñeira grosseira e chapéu largo, no bôlo o documento elaborado em horas de vigília fadigas roubadas ao descanso permitido. Sobem os rurais a escadaria ministerial, polida em anos pelo patinhar da parasitagem estalinista, pelo forjigar contínuo dos apadrinhados pretendentes. Fazem-se anunciar pelos contínuos, e mandam-nos esperar nos corredores. Que longa espera

Fogo de artifício

Para solenizar cordidamente a estada, entre nós, do presidente brasileiro, mandou-se vir, dos protótipos de Viana do Castelo, uma porção de fogo de artifício, autêntico a noite queimado no Tejo. O que muitos ignoram é a existência de ter sido organizado um comboio especial para trazer a Lisboa o foguetório. Um comboio especial exclusivamente destinado a esse fim. Em compensação, deixou-se apodrecer, por essas estações, quantidades avultadas de gêneros necessários à alimentação do povo, à falta de comboios que os conduzam. Os transportes escasseiam de uma maneira extraordinária quando se trata de abastecer as populações. Mas até dão para organizar comboios especiais quando de festas é questão. Com efeito, do que Lisboa mais carece, está a de fogo — se bem que haja parvoíces capazes de resistir-lhe.

Compensações

Visam as reclamações de aumento de salário, nos últimos tempos formuladas, a restabelecer aquela situação em que vivia o proletariado antes da guerra, situação tornada insustentável por uma carestia de vida que ninguém suplantasse tamanha agudeza. Mas imaginemos mesmo que os operários tinham em mira conquistar agora uma situação melhor que a anterior a 1914. E não seria justíssima essa pretensão, dalgum modo compensadora, quando satisfeitos dos sacrifícios feitos, das torturas físicas e morais sofridas em quatro longos anos de aflição, para mais numa época em que todos pedem compensações, mesmo até os que nenhum direito tem a pedir-las, por haverem podido transformar em fonte de avultados lucros o flagelo que, para nós, os trabalhadores, só lágrimas e privações trouxe abundantes?

Angola à viola

Aventou-se na imprensa francesa a ideia de entregar à Itália, a título de compensação, a nossa provincia de Angola.

radadores tem tripulado. Com efeito, tudo nos aconselha a deixar os corredores dos ministérios livres à parasitagem dorada que os assalta. Para nós, restará sempre um outro campo mais vasto, onde, por preságios certos, não tardará a travar-se peleja decisiva.

O sindicalismo em Aveiro

Que a organização operária se vai estendendo a todo o país, despertando o operariado das localidades onde menos progressos o sindicalismo tem feito, é prova evidente o que ultimamente tem passado em Aveiro. Cidade sujeita a caciúques de várias naturezas, começa emancipando-se da tutela degradada dos políticos, tendo já vários sindicatos organizados, entre eles o dos fabricantes de calçado, estando em organização os dos operários do município, alfaiates e manipuladores de pão. Também se constituiu recentemente a União dos Sindicatos Locais, que a demonstrar a sua vitalidade, publica um excelente semanário, bem redigido e que boa organização corporativa tem feito, intitulado *A Terra*.

De justiça é dizer que o nosso camarada Franklin da Costa Leite, que durante algum tempo em Aveiro permaneceu, muito contribuiu para o despertar do proletariado local, despertar que com viva alegria e entusiasmo registamos.

Os jovens turcos

LONDRES, 9. — A Agência Reuters recebeu informações de Constantinopla, dizendo que foi interrompido o processo contra os jovens turcos, em consequência de terem sido transferidos para Malta pelas autoridades, que receavam que eles fugissem, e do conselho de guerra se ter declarado incompetente para lhes infligir o castigo que merecem pelos seus crimes contra a humanidade.

Grévistas de 13 anos

A fábrica de lâmpadas eléctricas "Zu" em Courbevoie, França, tem um pessoal quasi exclusivamente composto de rapariguinhas, numa média de 13 anos de idade. Belezas do regime capitalista. Põe declararam-se em greve as pobres meninas, sujeitas agora a um trabalho extenuante por um salário miserável. Reclamam a jornada de oito horas, e um aumento de 25 % nas férias, quer para as que trabalham de jornal quer para as que trabalham de empreitada — visto que a odiosa ganância patronal se não peja de submeter ao regime de empreitada crianças de tão tenra idade. Numa comissão do Sindicato das indústrias eléctricas, que ao ministério do trabalho francês se dirigiu a tratar do conflito figuravam duas das infantis operárias: uma de 14, outra de 12 anos e meio. Apesar disso, muitas santas criaturas andam aí convencidas que o tempo da escravidão passou já.

Mistério...

Veu ontem um homem da policia trazer a esta casa um desses papelinhos a que se dá o nome de *contra-fis*, onde, por ordem do director da policia de segurança do Estado, é intimado o redactor principal de *A Batalha* a ir hoje perante aquele senhor... prestar declarações.

Que declarações serão as que pretendem os homens da segurança? Mistério...

UM ÊXITO NOTÁVEL

Os bilhetes do PASSEIO Á BARRA E A VILA FRANCA em homenagem a A BATALHA

exgotaram-se completamente

Ficaram anteontem completamente exgotados os bilhetes para o passeio fluvial à Barra e a Vila Franca de Xira, passeio promovido, a favor e em homenagem a *A Batalha*, por um grupo de camaradas e amigos nossos. Fora prevista por nós a rapidez com que os bilhetes se exgotariam. E plenamente se confirmaram as nossas previsões, autorizadas, aliás, pelos vários atractivos que a excursão fluvial consegue reunir em si. Temos, primeiramente, o significado social da festa: ela pode considerar-se mais um triunfo operário, atendendo ao fim a que é destinada. Depois, o itinerário não poderia ter sido delirado com maior felicidade. Todas essas circunstâncias conseguiram, por certo, despertar o entusiasmo que temos

Lástima é que não pudesse a comissão obter mais barcos, que todos eles seriam ocupados. O vapor *Alentejo*, no entanto, tem espaço e acomodações para muitas centenas de excursionistas, embora não consiga comportar tantos quantos desejariam lugar nele.

Pelas informações ultimamente recebidas sabemos que a recepção preparada em Vila Franca aos excursionistas será notavelmente entusiástica e animada. São quatro os dias que faltam. Que eles passem breves, são os votos de muitos e são também os nossos.

A comissão lembra aos camaradas que receberam bilhetes para venda, a conveniência de liquidarem, no mais curto espaço de tempo, as suas contas.

POIS DISTINGAMOS! As decisões da C. G. T.

O operariado perante a paz

Continuando na exposição das resoluções do Comité Confederal Nacional francês, passaremos a occupar-nos da moção relativa ao tratado de paz.

O Comité começa por protestar contra a diplomacia secreta — o tratado conhecido apenas por meio dum resumo insuficiente e tendencioso, dado à última hora, o regime do silêncio imposto no país. E a negação do primeiro dos 14 princípios de Wilson:

«Convencidos de paz, à luz do dia, preparados à luz do dia; depois do que, não mais haverá acordos particulares e secretos de nenhuma espécie entre as nações, mas a diplomacia procederá sempre francamente e à vista de todos.»

As disposições essenciais do tratado não correspondem de forma alguma aos desejos dos trabalhadores.

O Comité protesta contra as negociações do direito dos povos a dispor de si e considera eminentemente iníquas e perigosas as negociações feitas sobre territórios, sem consulta dos habitantes, como no caso da bacia do Sarre, fonte perene de protesto e de attiões.

Protesta igualmente contra as anexações disfarçadas de territórios, por violarem aquele mesmo princípio, por constituírem uma ameaça para a paz futura, necessitando um exército de ocupação e justificarem a continuação do serviço militar obrigatório. Os recursos necessários para restabelecimento das riquezas destruídas facilmente se obteriam por meio de acordos económicos, sem violência.

O terceiro motivo de protesto é falta aos compromissos solenes relativos à Sociedade das Nações. O que se fez, é uma caricatura, sem verdadeiros órgãos internacionais nem sanções, e com exclusão de certos povos. Fora da sua jurisdição fica além disso um continente inteiro (doutrina de Monroe), é rejeição do princípio da igualdade das raças, é recusa da liberdade dos mares.

Quarto objecto de condenação: o regresso ao antigo sistema de alianças, que agrupa os países uns contra os outros, levanta o imperialismo contra o imperialismo e continua os antagonismos de raças.

Em quinto lugar, o Comité protesta

pois, como geralmente acontece, quando há duas associações na mesma classe, o que uma faziza a outra desfaz. O que era necessário era prevalecer a verriina politica.

Com este adormecimento foi prejudicada a classe, que durante alguns anos não pôde tratar da sua situação económica, e foi então que mais tarde eu e uma boa dúzia de camaradas entendemos por cobro a um tal estado de coisas e resolvemos levantar a Associação dos Fabricantes, mas como esta resolução desagradasse aos socialistas da Associação, não nos foi possível a realização, sendo nossa convicção que se a classe continuasse a ser impulsionada pelo P. S. P., ainda hoje estaria dormindo a sério, sem ter conseguido benefício algum para os seus compatriotas.

Finalizando, direi que a nossa orientação se deve a organização no país de muitos sindicatos desta industria, e que todos estão fora da tutela da acção do P. S. P. — Rosendo José Viana.

NO BRASIL

Chega a divisão naval que tomou parte na guerra

RIO DE JANEIRO, 9. — Chegou a divisão naval, que tomou parte na guerra. Foi recebida no cais e morros da cidade com aclamações pelo povo. Prepararam-se manifestações populares em honra dos marinheiros. — H.

CONFERÊNCIA DA PAZ

Contra-propostas alemãs

PARIS, 9. — Os chefes do governo discutiram as contra-propostas alemãs não havendo dúvidas nas reparações decididas porque o sr. Clemenceau teve uma conferência com os srs. Klotz e Loucheur. A admissão dos alemães na sociedade das nações não foi ainda tratada. — H.

“A Batalha”

Reine hoje, às 19 horas, a comissão instaladora de *A Batalha*, para se occupar dum assunto importante.

Os aliados e a Hungria

PARIS, 9. — Os aliados ordenaram à Hungria que cesse todas as hostilidades contra a Tcheco-Slovquia; no caso contrário, obrigá-la-ão pela força. — H.

Congresso Nacional Operário

Reine hoje a comissão organizadora deste Congresso, para resolver um assunto urgente.

Na Alemanha

A greve geral em Berlim

LONDRES, 8. — Em Berlim continua a greve geral como protesto contra o fusilamento de Levin, funcionando apenas nas fábricas de gás e fornecimento de água.

N. de R. — Levin foi um dos principais orientadores da República dos Sovietes da Baviera. Quando as forças reaccionárias conseguiram vencer a heroica resistência dos comunistas de Munich, Levin foi aprisionado, sendo pouco depois, e após sumário processo, fuzilado.

Conferência da paz

Contra-propostas alemãs

PARIS, 9. — Os chefes do governo discutiram as contra-propostas alemãs não havendo dúvidas nas reparações decididas porque o sr. Clemenceau teve uma conferência com os srs. Klotz e Loucheur. A admissão dos alemães na sociedade das nações não foi ainda tratada. — H.

Greve geral no Barreiro

Como manifestação de solidariedade para com os camaradas da Companhia União Fabril, as classes operárias do Barreiro paralizaram ontem o trabalho

O operariado de Lisboa agita-se

Arrasta-se há dezasseis dias, sem solução, a greve dos camaradas da C. U. F., envolvendo todos os operários, que a ela foram atraídos pelo sr. Alfredo da Silva, cuja mentalidade de receio não pode conceber a menor transigência para com os grevistas, aos quais deseja irritar até ao máximo. O capricho do rei do cêbo já teria, porém, terminado, se não fora o auxílio que, contra os grevistas, lhe tem prestado o actual governo democrático, dando a sua disposição a guarda pretoriana e a polícia, chegando até a prestar-se ao indolente papel de fura-greves, mandando-lhe alguns operários para substituir os que se encontram em luta.

Nenhuma violência teve o condão de fazer recuar os nossos camaradas da C. U. F., cuja attitude tem sido admirável. Antes pelo contrário, as violências do governo provocaram a indignação de toda a classe operária, que parece disposta a prestar aos grevistas maior auxílio material, ameaçando o movimento alastrar-se, se o governo se não resolver a meter na ordem o provocador Alfredo da Silva.

A greve geral no Barreiro

Ontem, às primeiras horas da manhã, foi profundamente distribuída no Barreiro e afixada nas paredes uma **Proclamação ao povo trabalhador**, firmada pela União dos Sindicatos Operários do Barreiro, do seguinte teor:

El chegado o momento de nos pronunciarmos, nesta luta de vida ou de morte, a U. F. do Barreiro não podia, por mais tempo, permanecer indiferente a luta travada entre os poderosos do capital e o proletariado organizado. Os representantes do país estão em luta, devido ao reactionário Alfredo da Silva director, daquela companhia. Trabalhadores do Barreiro, não temos de afirmar a nossa solidariedade, declarando a greve geral, contra as arremetidas do capital e contra os governantes que se dizem representantes do povo, e que o mandam espingardar, porque estes querem mais um pouco de pão e de respeito pela sua organização.

Camaradas de todas as artes e indústrias! Não deixemos que os despotas, os tiranos, triplicem sobre os grevistas, pois que o consentimento tal, seria uma afronta a todos os trabalhadores. Afirmemos a nossa dignidade de trabalhadores conscientes, declarando de hoje em diante a greve geral até que sejam satisfeitas as reclamações dos camaradas da União Fabril.

Que todos cumpram o seu dever, pois que a U. O. N. está tratando que o movimento se estenda a outras localidades do país, como protesto contra a reacção imperante. Viva a greve geral! Viva a solidariedade operária!

Cerca das 8 horas a paralisação era geral. Desde as 6 horas que a vasta sala da Associação dos Corticeiros se achava repleta de gente, que ansiosamente esperava a hora da reunião.

Pelas sete horas foi a sessão aberta, e, depois de vários camaradas terem proferido breves discursos, tocou a enorme multidão se pôz a caminho, as mulheres à frente, dando entusiásticas vivas à greve geral. Foi admirável a attitude do elemento feminino que, num arranco irresistível, percorreu, num curto espaço de tempo todos os ateliés, chamando para a greve as que principiaram a trabalhar.

Pelas 9 horas, mais de quatro mil pessoas se encontravam já na rua, estando paralisados completamente todos os ramos de actividade na laboriosa vila do Barreiro. Manifestações à greve se succediam continuamente, sendo grande o espanto da burguesia local, que julgava ter chegado o dia da Revolução.

Dirigia-se a multidão em massa para a Associação, onde vivas à greve geral e mortuárias a Alfredo da Silva, quando pela frente lhe surgiu uma força da guarda republicana, que imediatamente tomou as emboaduras das ruas. Como a multidão, impassível perante tal aparato bélico, continuasse a marcha na mesma attitude, um sargento veio pedir para falar a alguns dirigentes do movimento, a fim de lhe transmitir as ordens superiores. Não consentindo o seu intento, devido à grande massa de povo continuar a avançar, o sargento citou avião todos que deviam dispersar imediatamente, pois, caso contrário, empregaria a força.

Dizendo isto, o sargento correu para junto dos soldados, que começaram a tomar posições, numa preocupação de provocar o estalido do pânico entre os operários. Impassíveis continuaram estes o seu caminho, não acatando a ordem dada porque as mulheres, que rompiam a marcha, a todos entusiasmavam com a sua decidida attitude. Despeitada a força pela attitude enérgica da multidão, dirigiu-se a toda a brida para a Praça da República, quando estes passavam em frente da Associação dos Corticeiros e aí, mais uma vez se tentou fazer dispersar os operários que, sempre impassíveis, se dirigiram para o Sindicato Ferroviário. Imediatamente a este sindicato chegava uma nota proibindo a sessão, que devia realizar-se no respectivo quintal, por não ter o administrador dado, para ela, autorização devida. Em virtude dessa nota, foi uma comissão procurar aquela autoridade, que confirmou a proibição, declarando que só permitia reuniões nas sedes dos sindicatos e não ao ar livre. Depois andou sua excellência na espionagem tarefa de rasgar as proclamações de greve que encontrava afixadas nas paredes, no que era auxiliado por um amarelo. A reunião no quintal do Sindicato Ferroviário, não se realizou, para não levantar atritos que dessem margem a novas provocações da força, não arredando, porém, ninguém do local, senão quando foi marcada a hora em que a sessão da tarde ali devia effectuar-se.

Tudo o operariado se encontra disposto a não retomar o trabalho senão quando as reclamações do pessoal da C. U. F. tenham sido satisfeitas.

Nota-se na vila um grande aparato de tropas, que não deixam estar ninguém parado nas ruas.

O administrador do concelho tem sido incansável na defesa do industrial

Alfredo da Silva, pois, além de andar a arrancar as proclamações da greve, como acima noticiamos, andou também pelos estabelecimentos pedindo aos comerciantes que abrissem as suas portas, garantindo-lhes que a ordem não seria alterada.

E aqui temos todas as autoridades da Republica, desde o presidente do governo ao administrador do concelho, de cócoras, positivamente de cócoras ante o potentado Alfredo da Silva.

Em Lisboa

Continua, intransigentemente, no mesmo pé, a greve nas oficinas de Lisboa, agora reforçada com o movimento de solidariedade no Barreiro, e com a ameaça de greve geral, caso o conflito se não resolva rapidamente. Na sessão magna, ontem realizada, pelas 19 horas, usaram da palavra os camaradas Custódio de Oliveira, Marcelino José Rebelo, Armando Pinheiro de Melo, André Marques Dias, Manuel Duarte, Adolfo Gonçalves, António A. Henriques e Armando Rodrigues. Todos estes verberaram a attitude de alguns amarelos e aconselharam os grevistas a não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas, tanto mais que a greve geral de solidariedade acaba de ser proclamada no Barreiro.

Provocou hilaridade na assembleia a entrada de dois grevistas, que eram portadores do jantar do amarelo Calisto Costa, que conseguiram apanhar-lhe e foi distribuído a algumas crianças que se encontravam presentes, ficando o Costa a fazer cruces na boca.

Por fim falou novamente Armando Pinheiro de Melo, que mostrou a assembleia a carta de um soldado preso por ler a **Batalha**, o que provocou protestos enérgicos dos grevistas, sendo essa carta entregue a um soldado presente, que a levou, para a mostrar aos seus camaradas.

A sessão foi encerrada no meio dos mais entusiásticos vivas à greve geral e a **Batalha**.

Os grevistas tem continuado a receber donativos para auxílio dos mais necessitados.

Entre (ss) donativos contam-se: Descafeinadores de Mar e Terra, 20900; Pessoal da Casa da Moeda, 5800 e Frangateiros da C. U. F., 10355, aos quais os operários da C. U. F. agradecem esta prova de solidariedade.

Pintores da Construção Civil.—Reuniram em sessão magna, deliberando solidarizar-se com o movimento dos camaradas da C. U. F., resolvendo convidar a Comissão Inter-Sindical a fazer uma convocação para uma reunião de todas as classes da indústria da construção civil.

Operários Marceneiros.—Resolveram dar todo o apoio aos grevistas da C. U. F.

Pedreiros.—Resolven a assembleia dar todo o apoio moral e material aos camaradas da C. U. F. e acatar as resoluções da organização.

Estão marcadas para hoje as seguintes reuniões:

Mecânicos de Açúcar.—Às 17.30.

Construção Civil de Almada.—Às 18.30.

Federação da Indústria Mobiliária.—A fim de apreciar o movimento dos camaradas da U. F., reúne hoje a assembleia federal, para resolver sobre as resoluções tomadas na reunião convocada pela U. O. S. Lisboa, pedindo a comparencia de todos os delegados.

Tanoeiros de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 19 horas, esta classe para continuação da reunião de ontem. Convida os delegados nomeados pela U. O. N. e U. S. O. a comparecerem na mesma reunião.

Operários Alfaiates.—Reúne hoje, às 21 horas, prefissas, a assembleia magna especial e extraordinária da classe para resolver sobre a solidariedade a prestar aos camaradas grevistas da C. U. F.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião magna da classe, na sede, rua da Esperança, 204, 2.º, a fim de resolver sobre a forma de prestar a solidariedade devida aos camaradas grevistas da Companhia União Fabril.

Sessão de Belem.—São convidados os metalúrgicos a uma reunião magna, hoje, pelas 21 horas, promovida por este sindicato a fim de se resolver o caminho a seguir em face da greve dos camaradas da C. U. F.

Falará José de Almeida, delegado deste sindicato.

Sessão do Poço do Bispo.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião magna para resolver a forma de prestar auxílio aos camaradas da C. U. F., devendo fazer uso da palavra Francisco Gomes, delegado do Sindicato Unico.

Sessão de Almada.—Hoje, reunião magna da classe, para resolver a forma de auxiliar os camaradas da C. U. F., fazendo uso da palavra um delegado do Sindicato Unico, o camarada José de Sousa.

A reunião realiza-se ao sair das oficinas, pelas 18 horas, a fim de o delegado poder regressar a Lisboa.

Carpinteiros Cíveis.—Reúne hoje, pelas 21, a assembleia geral para resolver a attitude a tomar em face da greve da C. U. F.

Canteiros.—Reunem hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, para resolver o caminho a seguir, em face da greve dos operários da C. U. F., e nomear delegados aos congressos da U. O. N. e Construção Civil.

Por tanto a "Internacional"

O camarada Manuel Joaquim Lopes, andando ontem a noite, em companhia de alguns amigos, um dos quais portador dum bandolim, permitiu-se cantar a **Internacional**. Motivou o facto uma intervenção da policia, que levou o grupo para a esquadra da Boa Vista, onde o bandolim ficou apreendido, só depois do que foram restituídos a liberdade aqueles camaradas.

As greves

Operários Marceneiros

Continua a greve desta classe tendo-se recebido novas adesões

Prosegue a greve desta classe sendo a paralisação geral e tendo-se recebido a adesão dos industriais Lázaro Domingos, Joaquim Calado, Antonio Ribeiro, Costa & C.ª.

A assembleia magna, ontem reunida, tomou conhecimento das demarches realizadas, congratulando-se com o êxito da greve geral e resolvendo manter intransigentemente as suas reclamações. Mais resolveu dar todo o apoio aos grevistas da União Fabril, pondo-se em incondicionalmente ao lado daqueles dignos operários, no sentido de vencerem a sua justa pretensão, sendo encerrada a sessão no meio dos mais frenéticos vivas à U. O. N., à greve geral, a **Batalha**, etc.

Hoje reúne a assembleia magna na sede da Federação da Construção Civil, às 15 horas, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados.

Alfaiates

Protestam contra uma noticia recente a Casa Atalia & Nogueira, por inexacta, quando diz que os operários retomaram o trabalho sem condições desconhecendo-se a sua autoria, e tomou conhecimento do estado da greve na casa Africana, mantendo os grevistas e a classe o compromisso já tomado de não trabalharem para a referida casa sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Polidores de Móveis

Boicotagem aos industriais Guilherme & Ferraz

Reuniu a comissão que trata do conflito suscitado com os industriais Guilherme & Ferraz, declarando a boicote nas suas oficinas pelo que nenhum camarada deve trabalhar para o dito industrial.

Cerâmicos de Sacavém

SACAVÉM, 10.—Continua no mesmo pé o movimento dos camaradas cerâmicos. Na próxima quinta feira prometeu o industrial entregar uma tabela de novos salários, que depois será estudada pelos operários, na reunião que se realiza nessa noite pelas 21 horas.

No domingo e segunda feira, realizaram os grevistas uma parada do flor que, por ter sido feita nos dias da feira anual, rendeu para cima de 100000, que serão aplicados em socorrer os operários mais necessitados.

JUVENUTES SINDICALISTAS

Núcleo Lisboa-Central.—Promovida por este Núcleo, realizou-se ontem uma sessão preparatória para o comício público a favor da vinda dos deportados em Africa por motivo da greve geral de Junho do que não ganham o direito da vida. Fizeram uso da palavra os componentes da comissão de propaganda deste Núcleo, delegados da U. O. N., U. S. O. e diversos camaradas, tendo todos verberado com energia o incorrecto procedimento dos governantes, que de há longos meses se esta parte veem indignamente enganando a classe operária com meras promessas, dizendo que os deportados veem a caminho, sendo certo que até hoje nada há de concreto nesse sentido. Protestou igualmente a assembleia contra o procedimento das autoridades para com os nossos camaradas de Vila Nova de Gaia e da C. U. F. Por fim usaram da palavra os srs. Augusto Dias da Silva e Manuel de Abreu Vieira, levantando-se um incidente no decorrer dos seus discursos, incidente motivado pelo facto de já não terem cabimento as velhas fórmulas arcaicas do parlamentarismo, que os mesmos senhores queriam impingir à assembleia.

No final foi aberta uma quete a favor dos deportados, que rendeu 2530.

Caixeiros que saúdam "A Batalha"

VIZEU, 8.—Os caixeiros de Vizeu, reunidos em assembleia geral, saúdam **A Batalha**, único diário onde os interesses proletários são defendidos conscientemente.—**A mesa.**

Um perigo iminente

Informa-nos a Associação de Classe dos Pedreiros que não são camaradas pertencentes a esta classe os indivíduos que estão demolindo uma chaminé nas dependências do governo civil, chaminé que dá para o teatro de S. Carlos. Devido a isto está imminente um lamentável desastre, de que por esta forma a classe dos pedreiros não tem a menor responsabilidade.

Congresso Nacional Metalúrgico

Em reunião da comissão administrativa foi resolvido convocar uma assembleia geral na próxima segunda feira, para a nomeação de delegados ao norte e aos congressos Nacional Operário e Nacional Metalúrgico.

A propósito das 8 horas

Uma reclamação operária

A esta redacção vieram alguns operários, empregados nos serviços de construção civil das docas, no Porto de Lisboa, informarem-nos que o encarregado geral, de nome Joaquim Carneiro, se intimou a adoptar desde hoje, o dia de trabalho de dez horas, com a promessa de que as duas horas, além das oito, seriam pagas como serviço extraordinário.

Entendem porém estes camaradas e muito bem, que não devem os operários que naquelas obras trabalham permitir que lhes seja cerceada uma regalia que tanto custou a conseguir, e sobretudo porque um simples encarregado assim o determina.

De facto, para extranhar seria que, quando todas as classes se agitam para conseguir esse direito, operários houvesse que consentissem em que os oito horas lhe fossem retiradas!

Esperamos, pois, que o protesto feito pelos camaradas que até nós vieram não será em vão, e que os seus colegas, os seguintes, impedindo que o tal encarregado leve a prática o anunciado acto.

A lei das oito horas

Os empregados dos hotéis e restaurantes movimentam-se

Pela não inclusão da sua classe na lei das oito horas, começa a notar-se entre os camaradas cosinheiros, criados de hotéis e restaurantes, uma certa efervescência, que aqui e ali se manifesta mais ou menos intensamente. Vários protestos contra o aborço tem sido enviados, que bem demonstram a indignação daquela laboriosa classe, que se vê privada, não só das regalias que as outras classes já conseguiram ou vão conseguir, como também de outras que já tinha e que está arriscada a perder, em virtude das disposições da dita lei. Eis uma das muitas cartas aqui recebidas:

Camarada redactor.—Permita-me que, num artigo do nosso jornal, eu exponha em nome da classe que represento, as suas reclamações sobre a lei das oito horas. Segundo essa lei, o pessoal dos hotéis e restaurantes, é considerado doméstico e, portanto, excluído dos benefícios que a mesma estatue. Se o actual decreto, tal como está feito, for aplicado, até o descanso semanal que nos era garantido por uma lei, promulgada ainda no tempo da monarchia, não será tirado, ficando a nossa classe mais escravidada do que nunca.

A Associação dos Cosinheiros e Artes Correlativas entregou ao actual ministro do trabalho um protesto contra a aludida exclusão, guardando ninda os resultados desse protesto.

O argumento empregado, para justificar essa exclusão, de que não somos profissionais, é falso de toda a lógica, porque ninguém ignora que muitos de entre nós, tendo ido ao estrangeiro estudar e tirar diplomas de habilitação. As nossas reclamações são justíssimas, tanto mais que somos a única classe que recebe os mesmos ordenados de antes da guerra, nunca tendo reclamado coisa alguma. Camaradas há, e bastantes, pois são todos os que se empregam nos cafés, depois de estudada pelos operários, na reunião que se realiza nessa noite pelas 21 horas.

Justíssimas nos parecem as reclamações desta numerosa classe e estamos convencidos que, se ela as souber impôr energeticamente, conseguirá vê-las realizadas. Caso contrário, se estes camaradas derem mostras de fraqueza, podem perder a esperança de ver realizados os seus desejos. A hora é de luta intransigente e, quem não souber lutar assim, será impiedosamente esmagado.

Compreendam isto os camaradas cosinheiros e empregados de hotéis e restaurantes, abandonando de vez a apatia em que sempre tem estado e a qual deve, unicamente, a sua situação actual.

LÁ POR FORA

A agitação operária

Em França

Greves que prosseguem—Uma greve vitoriosa

RARIS, 7.—O movimento grevista continua estacionário. O pessoal dos "transvías" reuniu duas vezes, resolvendo suspender as negociações com o director, visto este negar-se a discutir com os empregados. Nas fábricas de produtos químicos há também numerosos grevistas. Acabou a greve dos pintores, mediante um contrato que dá inteira satisfação às reclamações dos operários.

Os ferroviários adiam a greve

PARIS, 7.—Os ferroviários da região parisiense realizaram uma reunião resolvendo adiar a greve.

Um apelo da C. G. T.

PARIS, 7.—A Confederação Geral do Trabalho dirigiu um apelo aos grevistas, pedindo-lhes que limitem as suas reivindicações às questões corporativas, somente por agora.

Os grevistas da região parisiense não estão dispostos a retomar o trabalho

PARIS, 9.—Os grevistas não estão dispostos a retomar o trabalho enquanto não forem atendidas as suas reivindicações. A noticia da requisição dos serviços não os impressionou. O secretário geral da Bolsa de Trabalho declarou esta manhã que estavam resolvidos a proceder segundo o programa já conhecido.

Os mineiros votam a greve à "outrance"

PARIS, 9.—Realizou-se em Bethune, o congresso mineiro. A delegação chefiada por Paris, deu conta da sua entrevista com os ministros. Após discursos apaixonados, foi votada a greve geral "à outrance". Os mineiros reclamam um salário médio de 20 a 25 francos, concedendo os patrões já 17 francos e noventa.

Na Italia

Os mestres escolas proclamam a greve

ROMA, 6.—Os mestres de escola decidiram proclamar a greve, no dia 11, caso o governo recuse assinar imediatamente as concessões económicas.

A greve geral em Roma

ROMA, 7.—Em 14 do corrente reunir-se-á o conselho federal, na Camara do Trabalho, para proclamar a greve geral. Os industriais decidiram não aumentar os salários.

A greve geral em toda a província napolitana

ROMA, 7.—Por causa carestia dos viveres, toda a província napolitana proclama a greve geral. Estas greves são causadas por defeitos políticos e pela indecisão do governo em resolver a grave crise económica.

Aumentam as greves—60.000 funcionários em greve

ROMA, 8.—As greves continuam aumentando. 60.000 empregados declaram-se em greve. O mesmo fenómeno se tem dado em outras cidades, por causa da carestia dos viveres.

Nos Estados Unidos

A greve da "Western Union"

PARIS, 8.—Em New York os grevistas conseguiram parar os serviços da "Western Union". Outros electricistas deram a sua adesão a greve por solidariedade.

Sobre uma entrevista

Publicamos a seguir a carta que há dias, conforme referimos, nos foi enviada pelo camarada Amílcar Costa acerca duma entrevista que **A Batalha** publicou e onde lhe eram atribuídas estranhas considerações:

Lisboa, 6 de Junho de 1919.—**Prisado camarada Alexandre Vieira.**—**A Batalha** de hoje publica uma entrevista sobre empregados do comércio que precisa ser refutada, não porque o mereça a deslealdade das afirmações expostas, mas sim pela consideração que o diário operário inspira e para que a organização sindical conheça a verdade dos factos.

A emergência em que se encontra a mesma classe forçou-me a calar o muito que teria a dizer em resposta a esse aglomerado de inexactidões, preconcebidas e lançadas a público com o mais malevolos dos intuitos. Aguardarei que a reivindicação latente—a criação do decreto sobre o regime de 8 horas de trabalho—se arrume de vez para então, se a redacção de **A Batalha** não permitir, destruir a contextura da entrevista.

Por ora o que posso afirmar é que não a propaguei nem a escrevi, nem a Federação e a comissão mista de associações largaram mão do caso, nem o comício de 18 horas, e que as sessões se interromperam no próprio interesse da causa.

Quanto à última parte, o auto-entrevistado vem no entanto, sem criminosas hesitações, pretendo tornar minha a afirmação de que se andou mal realizando sessões nas associações operárias.

Eu não sou sindicalista revolucionário e a classe também o não é por muitas razões que o colosso seria enumerar mas que se comprariam pelas próprias fontes que os próprios meios de comunicação social entre nós. Tais afirmações tenho eu feito, com toda a independência e sinceridade que costumo pôr em minhas acções, desde os congressos das minúsculas associações corporativas. O que jamais as minhas tendências reformistas, que acceitam abertamente a luta por melhores condições, deixam ser agitados, o que, aliás, me faria ser a doutrina pura do sindicalismo. O contrário seria convidar a classe a alhear-se da propaganda, e a prova de que as sessões que se realizaram e ainda naquelas que se não realizaram.

Ha, pois, para os que desapaixonadamente vêm no entanto, sem criminosas hesitações, uma grande distancia entre as minhas palavras e aquelas que me imputam. Confessando-me muito agradecido pela publicação desta carta, manifesto-lhe, meu querido camarada, os protestos da minha maior consideração.—**Amílcar Costa**, presidente da Junta Executiva (zona sul) da F. P. Empregados no Comércio.

Em presença desta carta estava naturalmente indicado que chamássemos a prestar-nos os necessários esclarecimentos o camarada que tínhamos conhecido, o que fizemos, conforme anunciamos. Esse camarada, que, ao contrário do que supõe Amílcar Costa, não fez a entrevista, mas que somente nos forneceu os respectivos elementos, é António Faustino, que mantém tudo quanto nos dissera, acrescentando que ainda não nos contará tudo quanto de singular ouvira a Amílcar Costa. Atestaram perante nós a justeza destas afirmações os camaradas Eduardo Relvas, Vasco Silva Luciano, José da Costa, João Ferreira Cabecinha, Manuel Marques, Eduardo Tavares e António Costa, os quais ouviram as expressões áquele atribuídas pelo seu colega, e ainda outras.

Uma vez, porém, que Amílcar Costa nega tais expressões, os supracitados camaradas e ainda outros que na sua companhia vieram a esta officina estão na disposição de convidar áquele a refutar, se for capaz, numa sessão pública, as afirmações que lhe attribuem. Mais nos informaram todos os camaradas que perante nós vieram que a F. E. C. mandara delegados às sessões realizadas e que este facto e ainda a circunstancia do referido organismo ter previamente sancionado a orientação da comissão, provou que isto não excedeu os poderes que lhe foram conferidos.

Menor desaparecido

De casa de seus pais, desapareceu ontem pelas 8 horas da manhã, Manuel Bernardes Dias, de 20 anos de idade, morador na rua Particular, M. D. J. (a rua Maria Pia). Veste calção às riscas em azul, calmeira azul e punhete branco.

Podem-se a quem souber do seu paradeiro, informar para a morada indicada. Os seus pais agradecem.

NO THEATRO AVENIDA

A festa dos rainheiros

decorreu sem entusiasmo

Como estava anunciado, realizou-se ontem no teatro Avenida em matinee uma festa promovida pela Associação dos Caixeiros de Lisboa.

Começando às 15.30 com a peça em verso, **Missa Nova**, o espectáculo decorreu com pouco interesse, não permitindo os intérpretes que esta peça tivesse provocado o agrado de que é digna.

Seguiu-se-lhe um discurso que o deputado sr. José de Almeida havia escrito expressamente para esta festa, e que, lá, sendo aplaudido pela assistência.

Refere-se ao momento presente que é o mais grave que regista a história da humanidade.

Historiando a guerra 1914-18 diz não ser ela obra somente do militarismo prussiano ou do autocratismo germânico, mas do industrialismo de todas as grandes potências. E termina afirmando que o momento que atravessamos deve ser aproveitado pelo proletariado que se deve educar e preparar para conquistar pela revolução, à burguesia, o que a esta havia legado o feudalismo.

A revolução russa prefere a revolução que na Bretanha é já infalível, porque será mais consciente e, portanto, mais perfeita e menos sangrenta.

A terceira parte do programa compõe-se de algumas canções e poesias que, aparte um quadro de Zola recitado por Alexandre Bento, nenhum interesse despertaram na assistência que ocupava cerca de um quarto da elegante sala.

A sessão findou com a representação duma comédia em um acto. Dum camarada do fundo pendia a bandeira da associação beneficiada, e por vários outros camarotes e frizas viam-se alguns representantes de outras associações de classe.

Na assistência predominava o elemento feminino que em grande número estava representado e que foi, sem dúvida, a quem mais agradou o espectáculo que mais nos pareceu uma festa de qualquer sociedade recreativa do que dum sindicato de classe, dum organismo de acção, pela moleza, falta de entusiasmo natural em festas destas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

—Prossiguem ontem os trabalhos referentes ao convénio de trabalho apresentado aos industriais gráficos, tendo a comissão executiva do movimento, tomado deliberações de carácter reservado.

Devido à importância do assunto, roga-se a todos os delegados a sua comparencia à reunião de hoje, às 21, muito especialmente áqueles que o não poderam fazer ontem.

União dos Operários do Município.—Reuniu ontem, tratando-se de assuntos referentes ao último movimento grevista e a attitude a tomar de futuro, acerca do que tomou deliberações de carácter reservado.

Manufactureiros de Calçado.—Reuniu ontem a assembleia desta classe para apreciar diversas propostas, entre elas uma da direcção para aumento de cota, tendo sido resolvido que passe para cinco centavos semanais e que cada operário contribua com 1800 para ocorrer às despesas feitas com o último movimento de aumento de salário.

Pois atendendo a que safu vitorioso todos devem contribuir ficando assente que para facilitar o pagamento os colaboradores recebam dos sócios essas importâncias, e aos não associados será distribuído uma folha de inscrição que será entregue a um delegado de cada officina, para que todos contribuam com a sua cota pois que também beneficiam do aumento.

Conselho Técnico da Indústria da Construção Civil.—Reuniu ontem, apreciando grandes trabalhos da indústria, tendo-se avistado com o sr. Adães Bermudes, para assentar as bases em que se deve tratar do fornecimento de mármore para o monumento a Marquês de Pombal, debatendo-se largamente também o assunto das obras

OLIMPIA Desde as 2 da tarde: Matinês e Soirée
A PANTEIRA 5 partes
A espiral da morte 5 partes
Ultima da Mulher Fatal 2 actos de Mamaracho
A mania - ESTREIA - OS AMORES DE PEQUENOTA, curiosa
fita americana, interpretada por andes
Muito proximo - Aventuras de Maciste - ESTREIA

Na imprensa Nacional
A direcção técnica duma oficina confiada a incompetentes
A falta de moderna educação social e profissional dos dirigentes da oficina de fundição de tipos, da Imprensa Nacional, está promovendo, dia a dia, a decadência deste ramo gráfico, no referido estabelecimento de Estado.
O mundo evoluiu sob os vários aspectos da vida moderna, dando à mecânica o máximo da imaginação. O industrialismo avança, fazendo aumentar, por consequência, a riqueza dos povos pela produção avultada. Porém, na Imprensa Nacional, a fundição tipográfica bedece a processos remotos. A iniciativa é tudo, mas como ela aqui não existe, nada há!
O desenvolvimento de qualquer ramo de actividade depende, geralmente, de quem está à frente dos seus destinos e, desde que os dirigentes não tenham aquela educação, naturalmente imposta pela acção do progresso, a empresa dirigida nunca atingirá a perfeição necessária. O actual chefe da oficina citada apresentou ao sr. Augusto Machado dos Santos, quando este era director da Imprensa em 1915, um relatório que concluiu pedindo a remodelação de todos os serviços da mesma oficina.
No que se refere ao maquinismo, é esse relatório vago, extremamente vago. Sobre a situação moral e económica do pessoal, declara-se nesse documento que os seus demasiados esforços devem ser compensados segundo o arbitrio do chefe. Analise, pois, a classe operária em geral, a generosidade deste verdadeiro patriota, ante a luta, que dia a dia se acentua, por um regime de trabalho, cuja remuneração deve ser unicamente estabelecida pelas facilidades profissionais dos trabalhadores, aliadas hoje mais do que nunca às necessidades económicas. Nunca os esforços de quem trabalha poderão ser compensados, segundo a vontade absoluta de quem, inconscientemente, dirige a produção.
As conclusões do mencionado relatório não se efectivaram, facto que aliás nos satisfaz, porque não vimos nelle estabelecidas medidas de carácter progressivo, que atendessem todos os pontos a que era necessário atender para a reorganização dos serviços que, sem prescindir do emprego da máquina, necessitam também do esforço do homem.
Ponham-se, pois, de banda os planos fora da época em que vivemos, e modernizem-se moral e materialmente, os serviços da fundição de tipos, do nosso primeiro estabelecimento gráfico, para em da grãia portuguesa.
Não só por já ser muito caro, como ainda pelo facto do catálogo ter sofrido raras modificações, o tipo é hoje pouco procurado na Imprensa. Numa remodelação mais completa do catálogo, no barateamento imediato do tipo e na aquisição rápida de novas máquinas e vários apetrechos está a solução da crise que, consideravelmente se acentua. Há coleções antigas, que se encontram no armazém e que nenhuma saída tem; derretidas hoje, e aproveitadas esse metal para novas espécies, compensar-se-iam os prejuízos sofridos momentaneamente pelo barateamento que me refiro, porque os preços dos metais na época da sua fundição eram muitíssimo inferiores aos de hoje, e assim, a diferença que se encontrava na matéria prima, compensaria a mão de obra.

O trabalho de jornal deve estabelecer-se sem perda de tempo, embora o chefe e sub-chefe da oficina, opinem pela empreitada, como único meio de intensificar a produção. Convençam-se os mesmos senhores de que essa intensificação se conseguirá pela modernização do mecanismo e não pelo braço. Nas oficinas estrangeiras há máquinas *Foucher* duplas que apenas exigindo a vigilância de um fundidor, fundem duas letras ao mesmo tempo, enquanto que na Imprensa Nacional, o trabalho do mesmo fundidor é empregado com uma *Foucher* que só funde uma letra de cada vez.
Aqueles máquinas, perante estas, representam (pelo salário actual) a economia de 2330 diários, visto produzirem quantidade igual a duas das últimas.

N.º 107 de A BATALHA Folhetim N.º 22
REGENERAÇÃO
romance social
POR
CURUÊLO DE MENDONÇA
SEGUNDA PARTE
VI
Os pequenos homens enchem-se de cavalheirismo pelas pequenas mulheres; estas adquiriram uma energia nova e forte em contacto do sexo deprimido e forte. E já se faziam unidos que vinham de um conhecimento recíproco nas escolas. Não existindo mais a separação que tinha como efeito precipitar mais tarde os casamentos irreflexos, oriundos de um ardor desvaído do desconhecimento, os sexos, conhecendo-se melhor sem o longo tirocinio da vida comum, as ligações eram mais perfeitas e duradouras.
E nenhum inconveniente havia mostrado ainda a experiência da educação dos sexos. Mais gosto, mais emulação e mais progresso nas classes todas

era o que se notava, o que se via cada vez melhor.
E os mestres e as mestras rejubilavam, triunfando dos preconceitos, dos velhos métodos imprimeis.
O amor era o processo dos processos, no ensino como no trabalho. Ele era a síntese da religião nova, imperando como verdadeiro Deus e senhor de tudo o que se fazia, de tudo o que se emprendia no recinto sagrado e feliz da Jerusalém sonhada nos séculos passados de erro e de ansiedade não satisfeita.
V
Observar, comparar; e obteres virtudes da verdade.
SÓCRATES
Organizando e alargando as dimensões e os recursos da biblioteca; iniciando e desenvolvendo os cursos livres e as conferências para as largas horas disponíveis que tinha o operariado, Ricardo havia colhido, ele também, resultados admiráveis e surpreendentes. Era a ressurreição de todo um povo de oprimidos, ganhando os destinos imortais de um progresso sem termo.
O primeiro e mais antigo de seus discípulos vinha desde Magabéira e era já agora o seu braço direito, o auxiliar de confiança e entusiasta que, por sua vez, derramava pelos outros as luzes adquiridas pelo seu grande e generoso espírito. Era José Xavier, o antigo José Doutor, que agora possuía uma vasta erudição nas humanidades, orientando a sua

TEATRO NACIONAL
Hoje - 1.ª representação
6.ª e última de assinatura em recita da moda.
A peça original de Americo Duro
330
Perdoar
em que desempenham os principais papeis
Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Helena de Castro, Offélia Brochado, Luis Pinto, Sacramento, Agostinho Lagos e Eduardo Rato
3.ª feira. RECITA DO SECRETARIO DA EMPRESA - SABADO, unica representação de A.M.A.E. 4.ª feira. 18. Festa de Alberta de Oliveira. Despedida da Companhia.

do-o, do que pela nossa inação e desfalhecimento, em casa morrendo a ver morrer os nossos, pela falta de coesão, energia e qualidades combativas pelo pio nosso de cada dia.
Bernardino dos Santos, Delegado à U. O. N.

O pão de Lisboa
Dum agente de fiscalização do ministério dos abastecimentos, recebemos a seguinte carta.

Sr. redactor: - Li hoje, num jornal da manhã, um comunicado da autoria da Nova Companhia Nacional de Moagem e Sociedade de Moagem Alameda Limitada, em que estes dois colossos da moagem pretendem lançar poeira nos olhos do povo, afirmando para cima do governo a responsabilidade da ignóbil falsificação das farinhas, com que é fabricado o pão de tipo 2.ª qualidade que actualmente é fornecido à cidade de Lisboa.
Ora permitam-me, sr. redactor, que tome um pouco de espaço para fazer a seguinte declaração: Na sexta-feira no parlamento e que tanto engulho causou a moagem, é a pura expressão da verdade: o pão de 2.ª qualidade que se come em Lisboa é, em geral, fabricado com farinha falsificada.

Todos os dias o laboratório oficial manda para a inspecção da fiscalização do ministério dos abastecimentos dezzenas de boletins com os resultados das análises feitas às amostras de farinhas e pão de 2.ª qualidade que os agentes de fiscalização diariamente recolhem das padeiras e casas analíticas, a farinha como falsificada e o pão como impróprio para consumo.
Dizia Boileau que "un diner réchauffé ne va pas au coeur", e esse análise de comunicado de hoje, vem servir ao público o caldo requerido da "responsabilidade do governo", quando é certo que, neste caso, a única e maior grã de responsabilidade do governo, como a de todos os governos que tem passado pelas cadeiras do poder, é a de ter pactuado com a moagem, permitindo-lhe todos os abusos e consentindo-lhe as suas fraudes.

Essa, sim. Essa é que é, a meu ver, a única responsabilidade dos governos da República, que tem servido de exemplo para os manobras da Nova Companhia Nacional de Moagem e que chamadas independentes, amostras várias, entre as quais as da farinha de 2.ª qualidade, em questão. Estas amostras são colhidas em sacos em cujas bocas estão apostos uma seta de metal da fábrica de origem, isto é, da fábrica onde foi manipulada a farinha.
Para que se verifique a falsificação, não há que garantir ao agente de fiscalização, que a farinha está tal qual veio da fábrica, provando, também, que na padaria onde se está efectuando a colheita, não houve qualquer alteração a mesma farinha, visto que o selo está intacto.

Ora isto, creio eu, é bem claro e explícito.
Por isso eu pergunto aos colossos da Nova Companhia Nacional de Moagem e seus satélites, se eles se abalarariam a mandar para cima do governo a responsabilidade das respectivas falsificações, em sacos com farinhas falsificadas pelos outros?

Para desmentir responsabilidades, os agentes do governo supõem-nos... farinhas falsificadas, como lhes dizem não deveriam na presença de testemunhas e funcionários do Estado, que rejeitam a falsificação, e a sua procedência, recusando-se, consequentemente, a fornecer essas farinhas falsificadas à indústria de panificação.

Vamos, senhores da moagem, desta vez ter a ousadia de dizer que o pão de 2.ª qualidade, o tempo e o dinheiro que gastaram no seu esforço de falsificação, não foram de feitura, ainda mais os enterra.
Por hoje ficarei por aqui e, se o sr. redactor a isso me autorizar, num dos próximos dias, tratarei de fazer a mesma declaração como os tribunais, para onde tem seguido os autos levantados pela fiscalização dos abastecimentos contra a Nova Companhia Nacional de Moagem e seus colaboradores, para que com pretextos vários, entre os quais a falta de tempo, arrumam para o lado os respectivos processos, e o castigo inevitável que de direito lhes cabe.

Sem mais, até 8 de Junho de 1919. - Raul Pinto.
Por causa duma formatura
No Banco do Hospital foi pensado, se não se dispunha para a formatura de José Simões, alferes do grupo de artilharia de Quezela, residente na rua de Miguel Lupi, que quando o regimento recolhido ao quartel de regresso da formatura da retiração, o presidente da República do Brasil, caiu da montada, ao passar em Benfica, sendo colhido por uma roda de um armão, ficando muito contuso na perna direita.

inteligência pela corrente das ideias e da literatura alemã, cuja lingua aprendeu com um operário hamburguês que em Jerusalém tomara-se de apaixonado amor pela usina, nas horas de trabalho, e pelos cursos livres, nas horas de recreio. Essa circunstância falou-o para uma viagem à Alemanha, o culto para a ciência, onde era necessário ir buscar aparelhos e instrumentos novos para a usina. Ele mesmo quizer estudar de perto os processos aperfeiçoados de engordas químicas e de amanho das terras, para dar todo o desenvolvimento à missão que lhe tinha cabido em Jerusalém.

E José partiu com a alma ansiosa de luz para essa terra longínqua, onde permaneceu durante dois anos interiores em que seu belo espírito assimilou todas as verdades, todos os conhecimentos para que estava preparado por suas longas observações e seus estudos anteriores.
Mas, ao mesmo tempo que cumpria rigorosamente o objectivo de sua viagem, desdobrava-se numa prodigiosa actividade a fim de satisfazer um intuito reconhecido que havia trazido consigo mesmo: no sentido de aproveitar em toda a maneira o afastamento das terras amadas.
Por esse tempo, em Leipzig, fulguravam as conferências de Luis Kuhne sobre a "nova ciência de cura". E José, que não perderia a sua única oportunidade de conhecimento da humanidade, obedecendo a esse pendor irresistível, que nele era um dom natural, apaixonou-se pelas lições do grande mestre reformador e simplificador da medicina. Imbuu-se da singular doutrina que ele desenvolvia baseado no principio da ausência de febre, das substâncias estranhas, da alimentação vegetal, e do modo de conhecer os doentes pela expressão do rosto. E ao mesmo tempo que isso, José frequentava nos cursos livres de medicina as aulas de fisiologia, de anatomia e de terapêutica, arranjando-se de modo que ainda pudesse separar algumas horas para acompanhar um discípulo de Knepp nos seus estudos e nas suas experiências e aplicações hidroterápicas. Assim, combinando L. Kuhne com S. Knepp, José voltou a Jerusalém trazendo um sistema seu de medicina, cujos grandes agentes curativos eram o sol vivificante e a água purificadora. O regime vegetariano tinha para ele a grande vantagem de ordem moral, de poupar os pobres seres vivos às solicitações dos repastos carnívoros de nossas pretentidas sociedades civilizadas. E José abraçou a cozinha frugal de Kuhne com toda a sua paixão de cultor da terra, amando viver das forças nutritivas das hervas, dos cereais e dos frutos.

Já nas refeições da escola, ao invés dos pesados pratos de carne, que ocasionam as digestões laboriosas, viam-se as leves merendas fornecidas pelos produtos naturais, pelos ovos, pelo leite, por suas variadas combinações. E os efeitos dessa higiene simples e natural

A BATALHA
EDEN-TEATRO
A'S 8,30 DA NOITE
HOJE 2.ª apresentação das 2 ESTREIAS 2
A celebre fita de aventuras em 20 episódios e 40 partes
O Romance de glória
pela mais formosa artista americana da actualidade BIL-LIE BURKE
HOJE os episódios:
1.º - Labirinto da selva, 2 p.
2.º - Coragem dum cobarde 2p.
3.º - Ermeiro voo, 2 p.
4.º - Zarpatazo, 2 p.
Pela ultima vez a opera cinematográfica em 5 actos
TOSCA
pela eminente BERTINI 327

A classe dos empregados no comércio insiste pelas oito horas - O comício de ontem, como complemento das sessões magnas promovidas pelo Comité Central das Reivindicações dos Trabalhadores no Comércio, é bastante concorrido - Preparação para um movimento mais energético e homogéneo - Dois telegramas

BATALHA NO PORTO
PORTO, 9.-C.-Durante a semana finda, e promovidas pelo Comité Central de Reivindicações dos Trabalhadores no Comércio, efectuaram-se sessões magnas de propaganda pró-oito horas, em cada um dos sindicatos dos vários ramos de comércio. Falaram, em todos esses sindicatos, diversos elementos da classe em geral, referindo-se largamente à campanha patronal e à prorrogação da lei.

Bastante concorridas as assembleias magnas, elas foram a preparação para o comício que ontem se realizou, decorrendo no meio do maior entusiasmo. Assim, na sede da União dos Empregados no Comércio, a reunião complementar do esforço despendido pelo Comité Central das Reivindicações dos Trabalhadores no Comércio, durante a semana transacta, resultou importante, apesar das romarias havidas, estando representadas todas as especialidades profissionais do comércio. Falaram vários oradores, salientando todas as vantagens do horário das oito horas, a justiça que assiste à classe caixeiral em usufruir, a maquinaria patronal e jeftuária que forçou a suspensão do decreto da regulamentação do tempo de trabalho na indústria e no comércio e a suprema necessidade da sua energia reivindicada, por todos os meios ao alcance da classe.

Entre entusiásticos aplausos, foi aprovada a seguinte moção:
"Os empregados no comércio do Porto, reunidos em comício público para tratar do assunto da jornada de 8 horas, resolvem: 1.º Dar ao Comité Central dos Trabalhadores do Comércio todo o seu apoio incondicional, confiando que levará a bom termo as suas gestões pró-oito horas de trabalho, e que decidirá, quando todos os meios de reivindicações se achem esgotados, o caminho a seguir; 2.º Afirmar que, a despeito da propaganda em contrário feita pelas entidades patronais, a classe tem como segura a sua regalia das oito horas desde o próximo dia 17, e não transigirá na justa defesa das suas aspirações de liberdade e de justiça, contrapondo a força da sua organização, absolutamente unida, na consecução das suas reivindicações morais e materiais; 3.º Interessar a classe de Aquém Mondego nos problemas em debate, de molde a surgir, no momento próprio, um movimento uniforme que, com o concurso das classes trabalhadoras, seja a afirmação de que os empregados no comércio jamais se desinteressarão da jornada das oito horas, até que sejam efectivadas as suas aspirações de ordem social."

Foram enviados telegramas ao ministro do trabalho, pedindo imediata execução do decreto, e ao deputado socialista José de Almeida, antigo empregado do comércio, solicitando a defesa, no parlamento, da justa aspiração dos caixeiros em geral.

A Batalha vende-se em todas as tabacarias e quiosques.

Dr. Epitácio Pessoa
Partiu ontem, de tarde, o sr. Epitácio Pessoa. O chefe eleito dos Estados Unidos do Brasil foi lindamente recebido pelo elemento oficial do burgo, tendo alojado em Sintra, onde se hospedou no Hotel de Sintra. Bem, a sessão na câmara dos deputados e a outras diversas igualmente interessantes, mas de que o povo não tem partilha, apesar dos gastos por causa do comício. Ao que parte dele assistiu foi a queima do fojo de artifício, que veio em homenagem especial de Viana do Castelo.

CONFERENCIAS
Realiza hoje, pelas 20.30, na sede da Sociedade A Voz do Operário uma conferência, subordinada ao tema "A Previdência Social", a sr.ª D. Maria O'Neill.

"A ACADEMIA"
Iniciou a sua publicação ultimamente, um jornal assim epigrafado, e que se propõe defender os interesses académicos. São seus directores os srs. Zagalo Fernandes e Elzeir de Almeida.

Ida própria é o que sinceramente lhe desejamos.

Duas prisões
Pelo agente, Henrique de Figueiredo, da 3.ª secção, foi preso por suspeita de ser o maior importante certo indivíduo que, segundo o conhecimento do agente, se encontra em Coimbra, tendo já estado duas vezes na Penitenciária.

havam sido maravilhosos: sobretudo reconheceu-se a sua particular utilidade para as crianças, para os doentes e para os que se dedicam a trabalhos intelectuais.

Sem nunca ter pensado em títulos de doutorado, sem fazer disso uma profissão expoliadora, José continuava ardente no seu apostolado livre, indelétrico dos tortos e aleijados, fortalecendo os fracos, despertando a energia e a saúde em todos os organismos capazes de novo vigor e nova selva de vida. Assim, na cidade bela e forte, até os próprios corpos resuscitavam, emfim libertos das drogas venenosas das farmácias e da medicina oficial. O homem renascia livre de todos os jugos com que a sociedade moribunda impossibilita o surto de sua personalidade.

Como de um tempo de barbaria, as crianças ouviam falar do despotismo patriarcal que dilacerava ainda hoje as entranhas das cidades e das capitais das repúblicas burguesas, com o seu horrível cortejo de isolamentos, de lazaretos, de desinfecções, e de medidas coercitivas, separando os pais dos filhos, os irmãos das irmãs, os maridos das esposas; tudo isso praticado grosseiramente, sem alma e sem coração, por impiedosos homens, na febre trepidada de impor uma medicina oficial, em nome de seus títulos, de seus honorários, de sua preguiça e de sua incapacidade para a preguiça e de sua incapacidade para o próprio indomável da liberdade percorrer o mundo!

Atualmente, se esses meios atrazados

Os rurais organizam-se
Efectuou-se, no domingo, um importante comício rural, no lugar da Charneca, em Caparica
A convite da União dos Sindicatos Operários de Alameda, realizou-se no domingo, no lugar da Charneca, em Caparica, um comício de propaganda associativa que decorreu no maior entusiasmo. Abriu o comício o camarada rural Joaquim Caetano de Moura, presidente do conselho de administração dos Santos Reis e Zacarias Pinho. O camarada Evaristo, operário lanoceiro, como membro da União local, aconselhou os trabalhadores rurais a ingressarem na sua respectiva associação, pois que só ali poderão resolver os problemas que lhes interessam.
Laranjeira, da Construção Civil de Alameda, fez diversas apreciações sobre a vida dos trabalhadores do campo, dizendo fazê-las com autoridade pois que também lá foi rural. Terminou, mostrando a necessidade de ingressarem na associação, a sr.ª D. Maria O'Neill.

OLHAO, 9
Colectividades que reúnem
Promovida pela U. S. O. local, na sede da Construção Civil de Alameda, teve lugar uma sessão preparatória para se efectivar a reorganização do sindicato marítimo, a qual foi muito concorrida pela mesma classe. Presidia o camarada Francisco J. Fernandes, secretário por Soares Mania e Virgílio Tavares.
Aberta a sessão, usou da palavra o camarada Fernandes, expondo a classe de uma reunião apontando a necessidade imperiosa de efectivar-se a reorganização do sindicato marítimo em Olhão.
Também usou da palavra o nosso camarada Virgílio, que na mesma ordem de ideias demonstrou eloquentemente os benefícios da Associação, reverberando ao mesmo tempo o procedimento dos armadores, no respeitante a salários, percentagens, etc., sem explorar o humilde operário marítimo. Voltam a reunir no próximo domingo, à mesma hora, para eleições dos corpos gerentes.

OS MANUFACTUREiros de calçado, em virtude de terem recebido a tabela dos preços da construção de calçados, decidiram reunir afim de apreciar e reclamar dos aumentos de aqui aumento de salários em harmonia com as 8 horas de trabalho.
Também usou da palavra o camarada Virgílio, que na mesma ordem de ideias demonstrou eloquentemente os benefícios da Associação, reverberando ao mesmo tempo o procedimento dos armadores, no respeitante a salários, percentagens, etc., sem explorar o humilde operário marítimo. Voltam a reunir no próximo domingo, à mesma hora, para eleições dos corpos gerentes.

Proveitem
Em comprar o calçado barato na travessa de S. Domingos, 26 e 28. Esta casa liquida toda a sua existência aos preços antigos. 326

CONSELHO MAXIMALISTA, Estandar Vermelho. - Convidam-se todos os sócios deste grupo a reunir hoje, pelas 21 horas, no local do comício, para tratar de assuntos de alta importância.
Grupo Libertário Dinamite Cerebral. - Reunir-se-ão os componentes deste grupo, para tratar de assuntos de alta importância, a sua consequente substituição para o Conselho Maximalista, etc. Depois de animada discussão, resolveu-se não aderir à Federação Maximalista por motivos vários.
Foi lavrado um energético protesto contra os fuzilamentos de Gaia e a atitude do governo para com os grevistas da União Abrell, e contra o estado de sítio decretado em França, que tem rasgo unânime de consciência e energia se recusaram a combater a Revolução Social Russa. Toda a corporação de soldados da 1.ª Brigada de Infantaria, nos Tomados da Anunciação, 66, Lisboa.

Conselho Maximalista de Palma S. C. - Reunir-se-ão os componentes deste grupo, para tratar de assuntos de alta importância, a sua consequente substituição para o Conselho Maximalista, etc. Depois de animada discussão, resolveu-se não aderir à Federação Maximalista por motivos vários.
Foi lavrado um energético protesto contra os fuzilamentos de Gaia e a atitude do governo para com os grevistas da União Abrell, e contra o estado de sítio decretado em França, que tem rasgo unânime de consciência e energia se recusaram a combater a Revolução Social Russa. Toda a corporação de soldados da 1.ª Brigada de Infantaria, nos Tomados da Anunciação, 66, Lisboa.

OS QUE MORREM
FALECIMENTOS
João Pedro Ferreira
ALMADA, 10.-Faleceu o camarada João Pedro Ferreira, operário do pedreiro das obras do novo Arsenal no Alentejo. O seu funeral foi uma grande e sentida manifestação de respeito e de homenagem por parte dos seus amigos que tinha na localidade, toda o pessoal das obras do Arsenal, que a Junta Autonomica dispensou mais cedido, comparecendo ao funeral o engenheiro Cordeiro, o Sr. António falam as camaradas: Pedro Boaventura, em nome da Federação da Construção Civil; José Gracia Sousa, em nome do conselho de administração da Associação de Galiza; Zacarias Pinho, pela Associação da Construção Civil de Alameda e de Alameda; e, em nome da U. S. O. de Alameda.

OBITUARIO
Cadáveres inumados no dia 7:
Benfica:
Francisco Ferreira, 24 anos; Agostinho Malheiro Folgado, 32 anos; Feto do sexo masculino.
Cadáveres inumados no dia 8, no mesmo cemitério:
José Cristóvão, 50 anos; Manuel António, 45 anos; António Marques Adino, 28 anos; Lúcio Francisco Correa, 36 anos; Augusto da Silva, 30 anos; Leonor Soares, 40 anos; José da Costa Indio, 46 anos; Maria Rita Pereira, 72 anos; Feto do sexo masculino; João Maria, 17 anos; Felicidade de Assencio, 30 anos; Leonor Soares, 40 anos; Santos, 6 meses; José Antunes, 27 meses; Alfredo José Domingos, 37 anos.

ALTO DO S. JOÃO
Criança Alva de Barros Queiroz, 29 meses; Joaquim Naima da Gama Franco, 50 anos; António de Oliveira, 25 anos; Maria Pires, 25 anos; Armando Lopes, 25 anos; Margarida, 12 dias; Leonor Soares, 40 anos; Próspero, 32 anos; Elvira Nunes de Oliveira, 20 anos; Emília da Conceição Pereira, 40 anos; Gracinda Machado Lopes, 5 meses.

JOSE seria o charlatão que fora preciso eliminar, em Jerusalém ele era o apóstolo da ciência livre voltada para a verdade dos preceitos lógicos e naturais, sem os preconceitos de escola, que a escuridão e esterilizam. E ele o era com a modestia, a reserva e a sobriedade de sua singular natureza. Agora e sempre, nada o afastava dos labores da terra, como operário agrícola que unicamente se considerava. Os aparelhos, os adubos químicos, as engordas artificiais, tudo quanto tinha ele trazido da Alemanha e lá havia aprendido, - eis a sua grande preocupação, eis o que entendia ser a sua verdadeira actividade profissional.

Experimentando as diversas espécies de cana que melhor se adaptavam ao terreno cultivado, absorvia-se no estudo dos meios e dos processos capazes de dominar o mal que afectava a velha cana de Caiena. Várias espécies introduzidas nem tinham a capacidade sacarina daquela, nem se amoldavam bem às terras da região. Era uma experiência já longamente feita, em que entendia ser a sua verdadeira actividade profissional.

Experimentando as diversas espécies de cana que melhor se adaptavam ao terreno cultivado, absorvia-se no estudo dos meios e dos processos capazes de dominar o mal que afectava a velha cana de Caiena. Várias espécies introduzidas nem tinham a capacidade sacarina daquela, nem se amoldavam bem às terras da região. Era uma experiência já longamente feita, em que entendia ser a sua verdadeira actividade profissional.

Experimentando as diversas espécies de cana que melhor se adaptavam ao terreno cultivado, absorvia-se no estudo dos meios e dos processos capazes de dominar o mal que afectava a velha cana de Caiena. Várias espécies introduzidas nem tinham a capacidade sacarina daquela, nem se amoldavam bem às terras da região. Era uma experiência já longamente feita, em que entendia ser a sua verdadeira actividade profissional.

Experimentando as diversas espécies de cana que melhor se adaptavam ao terreno cultivado, absorvia-se no estudo dos meios e dos processos capazes de dominar o mal que afectava a velha cana de Caiena. Várias espécies introduzidas nem tinham a capacidade sacarina daquela, nem se amoldavam bem às terras da região. Era uma experiência já longamente feita, em que entendia ser a sua verdadeira actividade profissional.

CHIADO TERRASSE
Hoje - SOIRÉE DA MODA
3.ª apresentação do extraordinário film A PANTEIRA
de aventuras policiais, 5 partes
Ultima exibição A Espiral da Morte 5 partes
e outros sucessos de cinema
AMANHÃ ESTREIA - O Orgulho grande drama
BREVEMENTE AS AVENTURAS DE MACISTE - ESTREIA

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO
Cooperativa A Social. - Em sessão conjunta reunem hoje, às 21 horas, a direcção e conselho fiscal desta Cooperativa, para assuntos importantes e de interesse para a classe.
MOVIMENTO MARITIMO
Entradas em 10
Vapor português "Portugal", de Baía Tigris; vapor inglês "Manco", de Manco; vapor português "Peninsular", de S. Tomé.
Saídas
Vapor português "Minho", para Cabo Verde; vapor português "Ariel", para Terceira; vapor inglês "Manco", para Liverpool; "North Western Miller", para Cherbourg; vapor inglês, para Bruges; vapor inglês "City of Hamburg", para Londres.

TEATROS & CINEMAS
Festas artísticas
A gentil actriz Sára Cunha realiza esta noite no Avenida a sua festa artística com a representação única de *Marionettes* em que tomam parte Palmira Bastos e Eduardo Brazão.
Noticias
Albertina de Oliveira a gentil e estudiosa actriz sociária do teatro Nacional realiza ali a sua festa artística com a recita da *moda da primeira quarta feira*, coincidindo com o dia da comemoração da fundição tipográfica da Imprensa Nacional.

Reclames
Amanha, quinta feira, vai realizar-se no Avenida uma *reprise* de senhores, irá a scena, em recita única a famosa tragédia de Marcelino Mesquita, *Pedro, o cruel*, apresentada com todo o brilhantismo e aparato que exige.
- As colossais enches de ontem, no Eden, vão adicionar-se certamente as desta noite, visto a exibição cinematográfica que se fará ali, ser das mais atraentes e sensacionais, constando de *films* de todos os géneros, de forma que o programa agrade aos mais exigentes e aos mais variados gostos.
- Os *assassinos*, *guarda-roupa*, e outros acessórios que se verão na nova revista *Aqui é o Rei*, que será representada, brevemente, no Eden, são uma verdadeira maravilha, tendo-se encarregado da sua execução os mais notáveis artistas desse género de trabalho.

**Realiza-se hoje, finalmente, a inauguração da época de verão no Ginásio, pela companhia dirigida pela iminente actriz Lucinda Simões com a *premiere* da deliciosa comédia em 3 actos *Somno de uma noite de Agosto*, em cujo elenco figuram os nossos papéis entram também Amélia Rei Colaco e Robles Monteiro.
Trata-se de uma verdadeira obra prima de Martinez Sierra, illustre escritor espanhol, delirante idílio sentiente de espírito a que não falta um interessantíssimo enredo de girândola, toda a volta dos amores de uma *esquivada* rapariga espiçadora por um homem de letras.
- O *Conde Bardo* é a peça predilecta do público, que usas na noites entre o Politeama, tendo-se encaregado da sua execução os mais notáveis artistas desse género de trabalho.**

CARTAZ DO DIA
NACIONAL - A'S 21.30 - 6.ª e última recita de assinatura com a "premiere" de "Perdoar".
AVENIDA - A'S 21.15 - Recita de Sarah Cunha, com a "premiere" de "Marionettes". Tem entrada os bilhetes com a data de 9 de Junho.
POLITEAMA - A'S 21.15 - Conde Barão", com a "premiere" de "Marionettes".
GINASIO - A'S 21.30 - "Somno de uma noite de Agosto. Comédia.
TRINDEADE - A'S 21.26 - da Castanha, recita.
APOLO - A'S 21. - "Lebre corrida".
EDEN - Desde as 20.30. - Os mais sensacionais films da actualidade. Cinematógrafo sem fim.
ALAMO FOZ - A'S 20 horas. - "Lola Manilla, Pepita Gomes, Tro americano".
TEATRO RECREIOS DA GRACA - A'S 21.30. - A Viuva Alegre em Cascais, e Valerios.

OLIMPIA - Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES - Animatógrafo e concerto.
SALÃO DA TRINDEADE - Variedades e animatógrafo.
CHIADO TERRASSE - Animatógrafo e concerto.
ANJOS - A'S 21 - Quintas, sábados e domingos - Animatógrafo e concerto.
CHATELIER - Animatógrafo e fitas faladas.
PROMOTORA - Espectáculos e concertos aos domingos, segundas e quintas feiras.

sinhança. Seria esquisito que o coleoptero, devastando uma roça inteira em todas as direcções, pousasse apenas aqui e ali algumas toças de cana; enquanto que o esgotamento e a fraqueza do terreno, resultante das sucessivas culturas sem auxilio de adubos, explicava a enfermidade da gramínea desde os seus primeiros rebentos, com excepção daqueles que nascessem em um ponto mais rico de seiva. E a existência de trechos mais ou menos extensos, capazes de um produto sadio, tinha também fácil explicação em muitas causas verdadeiras: um formigueiro, por exemplo, impedia durante sucessivos anos uma certa zona de terreno de qualquer produção vegetal; a seiva, porém, conservava-se rica e forte, pronta para alimentar a vida da planta no instante em que qualquer intervenção accidental ou artificial afastasse o insecto daninho. Não negava ele a existência de coleoptero, a existência mesmo de diversos microbios nas canas afectadas de moléstias, mas recusava-se a crer que fossem causa e não efeito de um meio propicio onde vivessem e se desenvolvessem.

E José desvelava-se no enriquecimento da pobre terra devastada pelos cultivadores empíricos e indolentes, que lhe tinham sugado e exaurido a força produtora. A irrigação, a drenagem e o revolvimento frequente restituíam-lhe a vida e a energia.

(Continua)

Arame para palha
Vende-se a \$24 (205)
para quantidades superiores a mil quilos
Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador
e muitos outros artigos
Casa Valério, Lopes & C. Lda
1, Rua Nova do Almada, 3—LISBOA

Armazens de Calçado
do Socorro Lda
157 Rua da Palma 159
(em frente do Teatro Apolo)
Telefone C. 3259
Calçado barato e de luxo
Esta casa é a que apresenta melhor
calçado e por preços limitadíssimos.
O calçado mais barato de Lisboa
Recomendação para África e Províncias contra
reembolso (92)
Optimo café
Torrado ou moído
LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA
(102)
Quilo \$20
Rua Garrett, 13 a 23
Jerónimo Martins & Filho

Cirurgião-Dentista (205)
Diplomado pela Faculdade de Medicina
de Lisboa
A. Marques Coelho
CONSULTAS das 8 às 20 horas.
Aos sr. assinantes de **A Batalha**
desconto de 10 %
Rua Alves Correia, 146-1—E.

COLLARES
Viúva Gomes,
TELEF. 154-C
Rua Nova da Trindade, 90

TRABALHADORES:
Lote A Aurora
Quinzenário de propaganda liber-
tária
Redacção e administração
RUA DO SOL, 181
PORTO—PORTUGAL
A venda nos quiosques, tabacarias e
na administração de **A Batalha**.

NUTROGENOL
O melhor único e poderoso da nutrição, em-
pleado com resultados na Anemia, tubercu-
lose, infatigabilidade, neurastenia.
FARMACIA OLIVEIRA R. da Prata, 238-240
CLINICA DENTARIA
Tratamentos de doenças da boca e ex-
tração de dentes absolutamente sem dor.
Colocação de dentes artificiais pelo
sistema americano (sem placa).
Extração gratuita de dentes sem dor e
classe operária, as terças e quintas feiras
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com
20 % de abatimento, sendo 10 % para a
Batalha e 10 % para o cliente.
BARROS MARINHAS
Rua da Assunção, 25, 3.
(segunda da rua da Prata) (74)

"A Batalha"
(Hino revolucionário)
Música do maestro Tomás do Negro
e letra do poeta operário João Black.
Um lindo folheto com capa artística, 10
centavos.
A venda na administração de **A Ba-
talha**.

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO
(EM ORGANIZAÇÃO)
CAPITAL 1.000 CONTOS
216 Continua aberta a subscrição de ações até 30 de Junho próximo, sujeita
a ratificação, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.
—Telef. C. 1196
Pela COMISSÃO ORGANISADORA
António Monteiro de Macedo,
Comerciante e Director da Companhia de Seguros "A Oriental"
Alberto Madureira,
Médico e proprietário
Eduardo da Costa Cabral,
Capitalista e antigo deputado
Elisio Pinto de Almeida e Castro,
Caudatário do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador
J. E. Saraiva,
Comerciante
João Miguel Martins,
Engenheiro
Vladimir Contreiras,
Comerciante e Proprietário

OPTIMO CAFÉ
Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 e 250 GRAMAS
— PERFUMARIAS —
— AMERICANAS —
"MENNEN'S"
Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores
215 Rua Augusta, 70, 2.—Telef. C. 1196

COLÉGIO LUSITANO
Instituto Primário, Secundário e Comercial
APROVADO PELO GOVERNO
PROPRIETÁRIO-DIRECTOR
JOSÉ NEGRÃO BUISEL
PORTIMÃO
O mais importante do Algarve (27)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Chá Olong Formosa
(Finissimo)
QUILO 7\$00 (165)
Descontos aos revendedores
Este chá tem a particularidade
de se adoçar com pouco açúcar.
JERONIMO MARTINS & FILHO
Rua Garrett, 13 a 23
Biblioteca de Propaganda Social
A Rússia Nova
UM ANO DE DITADURA
PROLETARIA
POR Henriette Roland
Sumário:
A constituição actual da Rússia.
Estudo dum novo Regime Social.
Os Sovietes e a sua obra.—Abolição
da propriedade privada e reforma
agrária.—Os serviços da instrução
na Rússia
EDIÇÃO DA
Empreza Editora Popular
R. Poço dos Negros, 79 a 83-A

A INTERNACIONAL
Música de * Letra de
Degeret * Eugénio Pottier
Preço, 3 centavos
Nesta administração na de **A Ba-
talha**
Cais do Sodré, 88

A FUNTIPO
R. Nova da Piedade, 62, 2.
A mais artística fundição tipografica de Portugal
Director-proprietário
L. Sint. (16)

Publicações à venda
na
Administração de **A BATALHA**
Na administração deste jornal encon-
tram-se à venda várias publicações literá-
rias que nos foram oferecidas pelos edi-
tores para auxílio do órgão dos traba-
lhadores.
Entre outras, encontram-se as se-
guintes:
Hino de **A Batalha**, música
do maestro Tomás do Negro,
e letra do poeta operário
João Black..... \$10
Número especial do semanário
humorístico **O Zé**, dedicado
ao 1.º de Maio..... \$04
Razão 1 (Poema social) do
operário gráfico Alfredo Ne-
ves Dias..... \$05
Jesus na guerra, por Adrian
do Vale, tradução de Jorge
Gonçalves..... \$50
A Rússia Nova, por Henriette
Roland, introdução de Per-
feito de Carvalho..... \$10
O Terrorismo em França,
por Henrique Varennes, tra-
dução de Grácio Ramos.... \$70

Empreza Editora Popular
(Officinas Graficas)
Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
e Carimbos de Borracha
Especialidade em **BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS** e Livros escolares
R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A—LISBOA Telef. 4009 C.

COMPANHIAS DE SEGUROS FRANCESAS
L'UNITÉ-L'UNIVERS-L'ILE DE FRANCE
Capital 17.000.000,00 francos
(EM PREPARAÇÃO PARA PORTUGAL)
Representante: **J. FORCADA**
Praça do Município, 13

COMPANHIA DE SEGUROS
Comércio e Indústria
Fundada em 1907
Capital nominal, 500.000 Esc.—Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.
Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22
Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes
terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio
DELEGAÇÕES—Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guar-
da, Santarém e Torres Vedras
AGENCIA GERAL EM ESPANHA—BARCELONA
Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar
TELEFONES—Administração, 3312—Expediente, 1982

Quereis fazer economias?
"A Rússia Nova"
COMPRA NA
Louçaria do Poço Novo
Longas esmaltações, vidros, jarros, can-
diários, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faiança
e porcelana.
Variedade em objectos para brindes.
Sortimento em artigos de uso domé-
stico.
Apesar dos preços resumidos
marcados nos artigos, os leito-
res de **A Batalha**, tem o des-
conto de 6% (sendo 3% a favor do
jornal).
A venda na administração de **A Ba-
talha**.
Compagnia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de
Novembro de 1894
Aviso ao público

Louçaria do Poço Novo, 22—Lisboa
(Quarto da C. do Comércio, defronte
da Palmeira)
"JESUS NA GUERRA"
por Adrian do Vale, tradução de Jorge
Gonçalves, 50 centavos.
A venda na administração de **A Ba-
talha**.

Bandeiras e Balões
Nacionais e estrangeiras, mastros e supor-
tes para os colocar nas janelas, marítimos e
similares para bordo, compra, venda e aluga.
Fatos mais baratos, fazendas e lencóis, ven-
da a metro.
A. CARDOSO
149, Rua dos Correeiros, 151
Lisboa (177)

Tinturaria a Vapor
DE—
Maria d'Assunção Silva Branco
45, Calçada do Carmo, 47
TELEFONE 2019
TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade
de tecidos, sedes, lã, algodão, etc., roupas
de senhora e faldas de homem, feltos e demais
chados, peleries, capas de borracha, reposteiros,
peles, feltros e tapetes.
Degrassagem a seco (49)

OURO
Mais barato e só
pelo peso
NÃO SE PAGA FEITIO
Cordões, Cadeias, Brincos, Traves-
ses, Alfinetes para gravata e mais
artigos que se vendem pelo peso.
Vende-se (75)
A Ourivesaria
do Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2

A BATALHA
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.
Lisboa—PORTUGAL
Enderêço telegráfico—Talhada—LISBOA
ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado
Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha,
3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União
Postal: 6 meses, \$520; 1 ano, \$1040.
Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acom-
panhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que
tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS
Recebem-se, bem como reclamações,
avisos, comunicados e qualquer outra
publicação idêntica, aos preços da
tabela, na administração da **Batalha**,
nas agências **Havas, Bastos & Gon-
çalves, Americana**, etc.
Comunicados e anúncios, quando
contenham acusações a particulares
ou relativos à vida privada seja de
quem for, não se publicam, reservan-
do-se o direito à administração de
A Batalha de recusar anúncios ou
qualquer outra matéria paga quando,
por motivo de ordem moral, entenda
dever recusar.
A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE
Artigos, reclamações e comunicados,
8.ª página, cada linha..... \$30
Na 4.ª página..... \$100
Anúncios por contrato, abatemento
especial.
Bolsim de trabalho: anúncios
até 3 linhas, por intermédio das as-
sociações ou seus sindicatos, procurando
emprego, gratis.
De Precisa-se trabalhadores ou em-
pregados, 8 centavos cada linha.
Comunicados e anúncios de Associa-
ções, Cooperativas e outras associa-
ções de carácter operário, preços ex-
ceptionais.
A marcação dos anúncios é feita
pelo linotipista de corpo 6.
A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.